



#VemPraRua #20Jun2013 #BsB

## O agendamento jornalístico a partir das mídias digitais durante as Jornadas de Junho: Facebook X Ebc<sup>1</sup>

Iasminny Thábata Sousa CRUZ<sup>2</sup>

Márcia MARQUES<sup>3</sup>

Universidade de Brasília, Brasília, DF

### RESUMO

Foram as Jornadas de Junho (junho de 2013) que inspiraram este artigo – apresentado integralmente como Trabalho de Conclusão de Curso na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília em 2014. Tais manifestações estavam imersas no ambiente virtual e transformaram a cobertura jornalística de instituições como a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Por ter caráter público e preocupar-se com a participação social nas pautas, questiona-se se a apropriação das mídias sociais pelos internautas durante as manifestações influenciou a produção de notícias da instituição, agendando conteúdos durante a cobertura. Para entender este cenário foram aplicados questionários e entrevistas; comparados comentários e notícias; e feitas revisões bibliográficas. Ao final, conclui-se que há indícios para acreditar que o uso do *Facebook* agendou a pauta noticiosa da Empresa, ampliando a percepção de outras coberturas

**PALAVRAS-CHAVE:** Agendamento; Jornalismo Online; Manifestações; Comunicação Pública; Mídias Digitais

### Introdução

Em junho de 2013, centenas de milhares de pessoas saíram às ruas em protesto no Brasil. Diferentemente do resto do mundo – cujas passeatas tinham começo mais ou menos trágico nos últimos anos, no Brasil, o estopim das manifestações populares não adveio de imolações ou assassinatos, mas da união de diversos fatores acumulados.

O coletivo Movimento Passe Livre, em São Paulo, já lutava desde 2005 por preços justos nas passagens do transporte público nacional e o aumento de R\$ 0,20 nas tarifas dos ônibus paulistas fez com que o grupo organizasse um ato de repúdio. O primeiro encontro nas ruas não teve mais que cinco mil pessoas, mas foi reprimido com severidade pela Polícia Militar, gerando ondas de revolta e mobilizações para novas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT (IJ) 5 – Rádio, TV e Internet (Multimídia) do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Jornalismo da FAC-UnB, email: [iasminnytsacruz@gmail.com](mailto:iasminnytsacruz@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Dra. em Ciência da Informação e Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília, professora do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UnB, email: [professoramarcia@gmail.com](mailto:professoramarcia@gmail.com)



passeatas. O movimento cresceu e ganhou envolvidos, pautas, reivindicações e vozes. Saiu do controle do MPL qualquer liderança que poderia ter algum dia existido e, como nas mídias sociais<sup>4</sup> massivamente utilizadas pelos manifestantes, cada pessoa levantou a própria bandeira de opiniões e desejos. As pessoas saíram às ruas em protestos inicialmente contrários ao aumento das passagens de ônibus, trens e metrô dos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, mas ainda naquele mês, mais de 2,5 milhões de pessoas encheriam as ruas de todas as Unidades da Federação.

Desse novo e inesperado contexto, jornalistas e redações inteiras precisaram aprender rapidamente novas maneiras de agir. Nesse contexto, o uso de ferramentas digitais transformou de forma inquestionável a maneira como as coberturas jornalísticas funcionaram e interagiram com os cidadãos – que também eram internautas. Tais demandas são potencializadas por esses instrumentos digitais e, a partir da interação bem sucedida com a internet, alcançam seus objetivos mais importantes quando chegam às ruas, conjugando o poder da web e da praça pública. (BRAGA, 2013).

Foi o que aconteceu em junho de 2013, quando inúmeras cidades, entre elas Brasília, uniram-se ao turbilhão que abalou a aparente calma que repousava no Brasil desde o período pós-impeachment de Fernando Collor de Mello, no início da década de 1990. As mais de duas décadas que separam este acontecimento das Jornadas de Junho – como ficaram conhecidas as manifestações de junho de 2013 no Brasil – trouxeram mudanças sócio-políticas e culturais profundas, que afetaram não apenas o modo como as pessoas se comportam na web, mas também o funcionamento de profissões como o jornalismo. Tornou-se comum encontrar palavras como “jornalismo cidadão”, “jornalismo colaborativo” e “jornalismo participativo” dentro das empresas jornalísticas. A participação do cidadão na internet era uma realidade que não poderia mais ser negada. Assim, além de serem impelidas a atualizar o modo de trabalho ao usar

---

<sup>4</sup> Embora as expressões “mídia social” e “rede social” sejam pré-existentes à internet e signifiquem ambientes de interação entre indivíduos, cabe aqui uma breve distinção: quando se fala de “rede social”, fala-se do relacionamento que ocorre entre pessoas por meio de pessoas ou de ferramentas. Redes são as conexões causadas pelo prolongamento dessa interação. Mídia social, de outro modo, liga-se ao meio, ao suporte, à plataforma que ancora a rede. Mídia social digital é o suporte de cunho tecnológico que possibilita a criação de redes dentro do ambiente digital. Em última análise, quando citadas as redes sociais, deverá se entender a conexão de pessoas e suas respectivas interações independentemente do suporte – se no ambiente físico ou no de cunho digital; mídias sociais, mídias sociais digitais e mídias digitais serão tidas como sinônimos e falarão a respeito de suportes como o Facebook e o Twitter



ferramentas online, o jornalismo passou por mudanças na ideia que se faz do que é “verdade”, “felicidade”, “organização política” e “cidadania” (BRAGA, 2011).

Ao encontro dessa ideia, Manuel Castells (2003) defende que a internet se torna essencial para todas as ações contemporâneas, inclusive quando novas formas de contrato social precisam ser negociadas, ainda que por meio da luta (p. 227). De 1990 para cá, a internet foi utilizada para modificar e decidir o rumo de movimentos revolucionários em todo o Globo como a Tunísia (2009), Islândia (2011), Egito (2011), Espanha (2011), Estados Unidos (2011) e Brasil (2013). A tendência se amplia ao mesmo tempo que acompanha o modo como as pessoas vivem, trabalham, sofrem e sonham (CASTELLS, 2003), pois, “em última análise, o legado de um movimento social consiste na mudança cultural que produziu com sua ação” (p. 175). É improvável acreditar que este seja um processo reversível. Somos todos a rede social.

### **Justificativa**

Apresenta-se como temática para esta pesquisa o agendamento na produção de notícias a partir do uso das mídias sociais por cidadãos. Observar-se-á a página de eventos do *Facebook* que organizou a manifestação do dia 20 de junho, em Brasília, e também a cobertura das manifestações feita pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) neste dia, de modo a obter um quadro comparativo entre as demandas dos cidadãos nas redes e o que jornalistas admitem como importante para se tornar notícia.

Dessa forma, espera-se indicar a possível presença do agendamento advindo do cidadão e repercutido nas redações de jornal. O dia em questão foi escolhido pois foi a data que mais levou pessoas às ruas em todo o país (mais de um milhão em 80 cidades) e pelas depredações feitas contra prédios públicos na Capital Federal. Instigada por essa análise, o artigo procurará responder se existe alguma relação entre o conteúdo lançado pelo cidadão na página de eventos do *Facebook* e o jornalismo feito pela EBC durante as Jornadas de Junho e, caso existente, qual seria o papel cultural dessas mídias sociais para a transformação jornalística.

Como, culturalmente, as redes sociais têm transformado o jornalismo em assuntos que impactam tão profundamente a sociedade? A produção noticiosa, nesses casos, foi adaptada? A análise da página de eventos e das matérias pode demonstrar, por meio da



observação e comparação, um novo olhar do jornalismo e do agendamento de notícias, que auxilie profissionais a atuarem de maneira mais crítica ao se notarem participantes de atos como as manifestações? Questões como essas surgem com a evolução da revisão bibliográfica, auxiliam no desenvolvimento da análise deste artigo e colocam o tema do Trabalho em um patamar contemporâneo de transformação.

### **#SomosARedeSocial (Problema de Pesquisa)<sup>5</sup>**

A argumentação estará centrada no seguinte problema de pesquisa: a apropriação das mídias sociais pelos internautas durante as manifestações de junho de 2013 influenciou a produção de notícias da Empresa Brasil de Comunicação, agendando conteúdos em diferentes momentos da cobertura? Para além disso, também se defende que a apropriação dessas ferramentas pelos próprios jornalistas modificou a maneira de fazer jornalismo em tempos de internet e que essa mudança foi, sobretudo, cultural<sup>6</sup>.

### **Metodologia**

De modo a validar o problema de pesquisa, bem como responder às perguntas: 1) Existe alguma relação entre mídias sociais como o *Facebook* e o jornalismo feito pela EBC durante a Jornadas de Junho? Qual o papel cultural dessas mídias sociais?; 2) As notícias da EBC sobre os protestos tiveram o poder de demonstrar o agendamento do jornalismo a partir das redes sociais digitais e a consequente mudança cultural do

---

<sup>5</sup> Uma das formas de identificar a movimentação nas redes e saber o que os internautas falavam – o que, depois, tornou-se parte da logística do processo de apuração de jornalistas –, foram as *hashtags*, que são palavras ou expressões antecedidas do símbolo de "jogo da velha" (#). Algumas das que foram usadas podem ser analisadas de modo a perceber a dinâmica das mídias sociais e das ruas. Algumas delas foram: #ProtestoBR – usada para tratar dos protestos em todo o país; #VemPraRua – tag geralmente acompanhada de um convite à participação nos protestos; #OGiganteAcordou – que fazia referência à explosão de protestos pelo país, após um longo período sem mobilizações; #NãoÉPor20CentavosÉPorDireitos – usada por internautas que rejeitavam a visão de que os protestos se limitavam ao valor do aumento das tarifas de transporte público; e #SemViolência – um dos principais lemas dos protestantes que defendiam manifestações pacíficas. Neste artigo, essas *hashtags* serão utilizadas nos nomes dos capítulos, de modo a fazer memória tanto aos atos das Jornadas de Junho quanto à movimentação digital e ciberativista dos internautas. Em seguida às tags, em parênteses, serão apresentados os temas relativos a cada capítulo, como por exemplo, justificativa, comunicação pública e jornalismo online.

<sup>6</sup> Ao definir cultura, Roque Laraia (2001) se apoia na tese de que a comunicação é a base para todos os processos de mudança social. Para o autor, a cultura está entrelaçada nos processos de comunicação de forma tão intrínseca, que se torna imprescindível entender melhor essas mudanças culturais para melhor agir dentro do microcosmo jornalístico.



jornalismo?; e 3) De que forma eventos no *Facebook* influenciaram o agendamento de notícias na EBC?; este capítulo partirá<sup>7</sup>:

- Da análise quantitativa de questionário aplicado a 14 profissionais que estiveram presente na cobertura das Jornadas: 4 jornalistas e editores web; 1 editor de fotografia; 8 repórteres, produtores e editores de TV, e a gerente de integração de conteúdo da EBC;
- De duas entrevistas semiestruturadas, focalizadas e não-dirigidas. As entrevistas foram feitas com a gerente de integração de conteúdo dos portais da EBC e com um dos editores de texto da TV Brasil à época das manifestações. O tipo de entrevista semiestruturada dá liberdade para não se fechar em perguntas previamente estabelecidas (LAKATOS, 2006). Ela é focalizada, pois existe um tópico a ser perseguido, mas o entrevistador pode fazer novas perguntas; e é não-dirigida, pois possibilita ao entrevistado manifestar-se livremente;
- Da revisão bibliográfica de assuntos como agendamento e jornalismo online, que construiu o arcabouço teórico para a contextualização das análises deste trabalho; e
- De um quadro comparativo entre palavras-chaves dos comentários de internautas, valores notícias<sup>8</sup> fundamentais (WOLF, 1999) e temáticos (JORGE, 2010), e as *tags* presentes nas notícias da EBC a respeito do ato em 20 de junho, em Brasília<sup>9</sup>. O método comparativo tem a finalidade de verificar semelhanças e explicar possíveis divergências a partir da explicação de fenômenos (LAKATOS, 2006, p.92).

### **Busca de comprovação do Problema de Pesquisa: Facebook vs. EBC**

A presença da classificação com valores-notícias servirá como parâmetro qualitativo e valorará a matéria e não as palavras-chave das páginas de evento do

---

<sup>7</sup> Devido ao espaço reduzido deste artigo e à necessidade de maximizar o espaço de informação, a Metodologia utilizada no Trabalho original será mantida de forma detalhada, mas apenas o quadro resumo final será apresentado com os resultados, bem como as considerações finais, perdendo-se, com isso, a descrição qualitativa das entrevistas e também gráficos com resultados quantitativos das pesquisas aplicadas

<sup>8</sup> Wolf (1999) define os valores-notícia como critérios essenciais para a criação de uma notícia: o impacto – acontecimentos com potencial para transformar a nação; a relevância – que gera consequências; e a notoriedade dos fatos – número de pessoas envolvidas. Thais Jorge (2010) nos indica, de outro modo, a valoração noticiosa temática (2010, pp. 30,31 e 32): Poder, Dinheiro, Morte, Mistério, Sexo, Lazer, Saúde, Trabalho, Religião, Meio-ambiente, Amor, Confidências, Ciência, Educação, Arte, Moda, e Contraste

<sup>9</sup> Do levantamento de matérias relacionadas aos protestos do dia 20 de junho em Brasília e suas consequências a partir das palavras-chaves “Marcha do Vinagre”, “Movimentos Sociais”, “Manifestações” e “Protestos”, foram encontradas 49 notícias. Foram encontradas matérias nos dias 19,20,21,26 e 29 de junho e dias 2 e 7 de julho. Este levantamento levou em consideração todas as ocorrências do tema, sem descartar a possível presença de mais de uma *hashtag* na mesma matéria computada. Por exemplo, uma mesma matéria pode ter recebido as classificações de “protesto” e também de “marcha do vinagre” e ter, assim, aparecido em ambas as somas.



*Facebook*. Na primeira coluna será apresentada o título da notícia; na segunda, as *tags* temáticas destacadas pela própria EBC nas matérias. Isto representa a visão institucional, o que a Empresa avalia como importante nas próprias produções.

Em seguida, na terceira coluna, apresenta-se a possível relação das 24 palavras-chaves dos comentários do *Facebook* com as notícias. É uma relação temática, em que a palavra-chave não precisa estar presente exatamente como foi escrita na matéria. É o caso da palavra-chave “Sem violência” que estará marcada nas notícias que falam de vandalismo e depredações. As palavras-chaves da página de eventos na mídia social representam o que, teoricamente, o cidadão acha que é importante e que deve ser discutido em sociedade. Saber disso é importante para, em seguida, observarmos se a EBC também considerou aquela informação relevante o suficiente para se tornar notícia.

A classificação com valores-notícia é a opinião da autora deste artigo para analisar a qualidade e peso das notícias em favor da presença das palavras-chaves do *Facebook*. Ou seja, se, a partir da ligação entre palavras de comentários e tags de notícias, a matéria possui alto valor noticioso.

A partir de uma análise comparativa inicial, observam-se alguns aspectos: a palavra-chave (que representa a opinião do internauta na página do *Facebook*) que mais foi utilizada como temática foi a “sem violência”, presente em 17 das 24 notícias (70,8%). Deste dado, pode-se inferir que pela própria característica do protesto do dia 20, com a depredação da Catedral Metropolitana e do Palácio do Itamaraty, a cobertura da EBC neste dia teve como enfoque o aspecto factual da cobertura.

Em seguida, com cinco marcações, aparece a PEC 37. Nas entrevistas feitas com Jonas Valente e Lídia Neves, este foi um dos temas mais citados e importantes nas coberturas da EBC. Como afirma Lídia, o assunto foi retirado diretamente dos comentários dos usuários das redes digitais e tornada notícia.

A ligação entre os comentários dos internautas com a agenda de pautas de notícias da EBC torna-se clara. Foi através das redes sociais digitais, que se destacaram temas para discussões como o transporte público e os gastos com a Copa das Confederações e do Mundo. Essas discussões já existiam na esfera pública, mas por terem tido destaque nas interações dentro da rede da *internet*, jornalistas de todo o Brasil os consideraram temas de impacto e relevância. Assim, compara-se:

**Tabela 1 – Comparação entre tagueamento noticioso, palavras-chave e valores-notícia**

<b>A notícia...</b>	<b>...classificada com estas tags...</b>	<b>... apresenta esta temática ( Facebook)</b>	<b>...e possui como valor-notícia:</b>
Depredações no Itamaraty causaram mais de R\$ 18 mil de prejuízos	Arquitetura - ataques - depredações – Esplanada dos Ministérios - gastos - Internacional - Itamaraty -manifestações - ministério - obras de arte - Oscar Niemeyer - prejuízos - protesto - relações exteriores -reposição – vidraças	Sem violência	Novidade, Poder, Morte, Arte, Dinheiro, Trabalho, Morte
Vitrais depredados na Catedral de Brasília serão trocados sem custos	Vitrais - vitral – vitrais quebrados - Catedral - protestos - Catedral de Brasília - concerto - depredação -instalação dos vitrais - manifestações - Nacional - origem dos vitrais - reposição - trincamento - vitrais -Niemeyer	Sem violência	Novidade Poder, Dinheiro, Morte, Contraste
Itamaraty amanhece com segurança reforçada para impedir vandalismo	Patriota - Antonio Patriota - ataques - Brasília - chanceler - destruição - fuzileiros navais - itamaraty -manifestações - ministério - Relações Exteriores - pichações - policiais militares - prédio - segurança reforçada - vandalismo - vidraças	Sem violência	Novidade Poder, Morte,
Manifestantes voltam ao Congresso Nacional para entregar reivindicações	Câmara - Comissão de Legislativa Participativa - Congresso Nacional - CPI - manifestações - manifestantes- Nacional - Parlamento - PEC 37 - reivindicações – Senado	PEC 37	Novidade, Impacto Notoriedade Poder, Confidências
Em Brasília, servidores se assustam com depredação de patrimônio público	Brasília - Catedral - depredação - Esplanada dos Ministérios - estragos - invasão - manifestações -Ministério das Relações Exteriores - Nacional - Palácio do Itamaraty - patrimônio público - prédios públicos -protestos - violência	Sem violência	Novidade Poder, Dinheiro, Morte, Contraste
Fuzileiros navais foram acionados para reforçar segurança no Itamaraty	Depredação - itamaraty - Antonio Patriota - estragos - inquérito - manifestações - perícia - Polícia Federal -protestos - União	Sem violência	Novidade, Impacto Poder, Dinheiro, Morte, Contraste
Polícia Federal faz perícia no Itamaraty	Depredação - itamaraty - Antonio Patriota - estragos - inquérito - manifestações - perícia - Polícia Federal -protestos - União	Sem violência	Novidade Poder, Dinheiro, Morte
Patriota diz que atos de vandalismo não podem	Agência Brasil - Antonio Patriota - Esplanada dos Ministérios - Incêndio - invasão - itamaraty -manifestações - Ministério das	Sem violência	Novidade, Impacto Notoriedade



se repetir	Relações Exteriores - Nacional - vandalismo		Poder, Morte, Confidências
Brasília: manifestação termina com bombas de gás e depredações na Esplanada dos Ministérios	Brasília - manifestações - Nacional - manifestação - Capital Federal - reuniu - polícia militar - PM - cerca -30 mil - pessoas - Esplanada dos Ministérios - área - em frente - Congresso Nacional - terminou - bombas -gás lacrimogêneo - balas de borracha - utilizados - dispersar - manifestantes - ação da polícia - precedida -diversas tentativas - furar o bloqueio - Congresso - ocorrências - cortes - provenientes - pedradas - pequenos ferimentos - tendas do Samu - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Samu - ferimentos graves - três pessoas - presas - dez policiais - ficaram - feridos - polícia do Distrito Federal - passeata - organizada -redes sociais - jovens - Museu da República - protestavam - contra - proposta de emenda à Constituição -PEC 37 - contra a corrupção - saída - deputado Pastor Marco Feliciano - presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados - palácio do planalto - Palácio do Itamaraty - depredação -notícias	Sem violência PEC 37 Punição contra corrupção Cura Gay	Novidade, Impacto Poder, Dinheiro, Morte, Saúde, Confidências, Contraste, Arte, Ciência
Confira fotos dos protestos em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro	Protestosbr - #vempraru - são paulo - capital paulista - manifestantes - manifestações - protestantes -protestos - rua - críticas - reivindicações - confira locais onde ocorrem protestos - saiba onde têm protestos hoje - novos protestos - cidades com protestos - Mapa - cronograma - agenda - aracaju - Sergipe - Americana - rio grande do sul - Barbacena - Belo Jardim - Pernambuco - Belo Horizonte - Barra do Bugres -mato grosso - Betim - Blumenau - Santa Catarina - Bombinhas - Brumadinho - Brasília - Campinas -Campina Grande - catalão - Cruzeiro - cuiabá - Curitiba - Dourados - Feira de Santana - Bahia -Florianópolis - Fortaleza - Ilhéus - Itajaí - Itu - Joinville - maceió - manaus - Natal - Palmas - Passo fundo -paulo afonso - Porto Velho - juazeiro - piracicaba - Presidente Prudente - Recife - Salvador - Santarém - Taubaté - Santos - exterior - Ceará - 20/06/2013 - 21 de junho - 21/06 - sexta-feira	Vem pra rua	Poder, Ciência



Brasileiros usam cartazes e faixas para expressar reivindicações	Agência Brasil - brasil - brasileiros nas ruas - cartazes - faixas - Fotos - manifestações - manifestantes -Nacional - protestos - bala de borracha - cartaz	Vem pra rua	Notoriedade Poder, Confidências
Presidenta Dilma Rousseff convoca reunião de emergência	Manifestações - protestos - país - brasil - Itamaraty - tumulto - feridos - dilma rousseff - reunião - reunião com ministros	Sem violência	Novidade, Impacto Notoriedade Poder, Confidências
Tendas do Samu na Esplanada dos Ministérios atendem a 31 manifestantes, três em estado grave	Brasília - feridos - manifestações - Nacional	Sem violência	Novidade, Notoriedade Poder, Saúde
Policiais e manifestantes entram em confronto em frente ao Congresso Nacional	Protestos - manifestações - Brasília - Congresso Nacional	Sem violência	Novidade, Impacto Notoriedade Poder, Morte
Polícia usa bombas de gás para dispersar protesto no Congresso Nacional	Agência Brasil - bombas - bombas de gás lacrimogêneo - gás - gás lacrimogêneo - Congresso Nacional -manifestação - Nacional - polícia militar - Renan Calheiros - tumulto - manifestações - protestos - polícia -confronto - Congresso - itamaraty - fogo - depredação - artefatos - vandalismo	Sem violência, Renúncia Renan Calheiros	Novidade, Impacto Notoriedade Poder, Morte
Manifestantes invadem Palácio do Itamaraty	Manifestações - Nacional - itamaraty - invasão - protestos - Brasília - fogo - depredação - quebra-quebra -polícia - MRE	Sem violência	Novidade, Impacto Poder, Morte,
Mais de 20 mil pessoas participam de protesto em Brasília	Bandeira do brasil - camisa do Brasil - Congresso Nacional - contra gastos da Copa da Confederações -cordão de isolamento - manifestações - manifestantes - movimento - Nacional - PEC 37 - policiais militares- polícia militar - protesto - protesto apartidário - Twitter - verbas para educação e saúde	PEC 37	Novidade, Impacto Notoriedade Poder, Confidências, Ciência, Saúde
Saúde monta forte esquema de atendimento para manifestação de Brasília	Brasileiros vão às ruas - Brasília - cavalaria - cidades - depredações - manifestações - manifestantes -Marcha do Vinagre - movimentos sociais - Nacional - passe livre - Polícia de Choque - Polícia Militar -protestos - ruas - spray de pimenta - violência	Tarifa Zero, Sem violência	Novidade Poder, Saúde, Confidências, Morte



<p>Palácio do Planalto reforça segurança por causa da manifestação em frente ao Congresso</p>	<p>Brasília - manifestações - Nacional - palácio do planalto - protestos - manifestantes - Movimento Passe Livre- são paulo - rio de janeiro - Belo Horizonte - Copa do Mundo 2014 - Copa das Confederações - transporte -tarifa de transporte - aumento de tarifa - 17 de junho 2013 - 17/06/2013 - Mineirão - Congresso Nacional -Alerj - Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro - Palácio dos Bandeirantes - aumento do preço das passagens - aumento do preço - preço das passagens - preço do metrô - preço do ônibus - tarifa do metrô -tarifa do ônibus - seu bolso - preços mais altos - passagens caras - não é por 20 centavos - #protestosp- #vemprarua - #obrasilacordou - Marcha do Vinagre - contra a pec 37 - miistério público -#changebrazil - onu - direitos humanos - balas de borracha - polícia militar - bombas de efeito moral - gás lacrimogêneo</p>	<p>Movimento Passe Livre, Transporte público, Copa das Confederações, Não é só por 20 centavos, Vem pra rua, o gigante acordou, vinagre, PEC 37, Sem violência</p>	<p>Novidade, Impacto Poder, Morte, Confidências, Saúde, Educação, Trabalho</p>
<p>Alunos da UnB se mobilizam para protesto no Congresso Nacional</p>	<p>Agência Brasil - ato - ato no Congresso Nacional - bandeiras - campanhas - defesa dos direitos das minorias - demandas - democratização dos meios de comunicação - Educação - estudantes da Universidade de Brasília - insatisfações - jovens - juventude - liberdade de exepressão - manifestações -melhoria do transporte - mobilização - Nacional - protestos na Esplanada dos Ministérios - reivindicações -Saúde - transparência nos gastos públicos - unb - visibilidade</p>	<p>Transporte público</p>	<p>Novidade, Notoriedade Poder, Educação Contraste, Saúde Dinheiro</p>
<p>Pelo menos seis capitais têm manifestações marcadas para hoje</p>	<p>Manifestações pelo brasil - 20/06 - 20 de junho - passe livre - Brasília - Copa - gastos públicos - manaus -manifestações - marcha - Nacional - protestos - Recife - redução de tarifas - reivindicações - rio de janeiro -são paulo - manifestantes - Movimento Passe Livre - Belo Horizonte - Copa do Mundo 2014 - Copa das Confederações - transporte - tarifa de transporte - aumento de tarifa -Mineirão - Congresso Nacional - Alerj - Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro - Palácio dos Bandeirantes- aumento do preço das passagens - aumento do preço - preço das passagens - preço do metrô - preço do ônibus - tarifa do metrô - tarifa do ônibus - seu</p>	<p>Sem violência, Movimento Passe Livre, Copa das Confederações, Transporte Público, Não é por 20 centavos, Vem pra rua, Vinagre</p>	<p>Novidade, Impacto Notoriedade Poder, Dinheiro Trabalho, Lazer Contraste, Ciência</p>



	bolso - preços mais altos - passagens caras - não é só por 20 centavos - #protestosp - #vemprarua - #obrasilacordou - marcha do vinagre - contra a pec 37 - PEC 37 - ministério público - #changebrazil - onu - direitos humanos - balas de borracha - polícia militar - bombas de efeito moral - gás lacrimogêneo		
CPI da Copa, PEC 37 e melhorias em serviços públicos são bandeiras de manifestações marcadas para hoje em Brasília	Acorda Brasília - Agência Brasil - Brasília - cidades - Congresso Nacional - Copa de 2014 - Copa para Quem? - CPI da Copa - facebook - Francisco Carneiro - manifestações - Nacional - PEC 37 - protestos - redes sociais - Renato Luís - tarifa zero - transporte público - violações de direitos humanos	O gigante acordou, Copa do Mundo, Copa das Confederações, PEC 37, Transporte público	Impacto, Notoriedade Poder, Lazer Dinheiro, Ciência
Por causa de manifestações, segurança do Congresso bloqueia áreas de estacionamento	Atos de vandalismo - bloqueio - Brasília - Congresso Nacional - Esplanada dos Ministérios - estacionamento- funcionários - manifestações - manifestantes - medida preventiva - Nacional - patrimônio - polícia do senado - protestos - segurança - veículos	Sem violência	Novidade, Impacto Poder, Morte Contraste
Confira o mapa dos protestos marcados para esta quinta-feira (20)	Protestosbr - #vemprarua - são paulo - capital paulista - manifestantes - manifestações - protestantes - protestos - rua - críticas - reivindicações - confira locais onde ocorrem protestos - saiba onde têm protestos hoje - novos protestos - cidades com protestos - Mapa - cronograma - agenda - Aracaju - Sergipe - americana - rio grande do sul - Barbacena - Belo Jardim - Pernambuco - Belo Horizonte - Barra do Bugres -mato grosso - Betim - Blumenau - Santa Catarina - Bombinhas - Brumadinho - Brasília - Campinas -Campina Grande - catalão - Cruzeiro - Cuiabá - Curitiba - Dourados - Feira de Santana - Bahia Florianópolis - Fortaleza - Ilhéus - Itajaí - Itu - Joinville - maceió - manaus - Natal - Palmas - passo fundo -paulo afonso - Porto Velho - juazeiro - piracicaba - Presidente Prudente - Recife - Salvador - Santarém - Taubaté - Santos - exterior - Ceará - 20/06/2013 - 20 de junho - 20/06 - quinta-feira	Vem pra rua	Impacto, Notoriedade Poder

Fonte: Autora



## Uma cobertura reinventada

Pelo caráter de prestação de serviço ao público, A Empresa Brasil de Comunicação possui clara intenção de se posicionar aberta à participação cidadã na construção de seu conteúdo. Jonas Valente, Editor da TV Brasília na época das manifestações, relembra que durante o processo de construção e descoberta das pautas era comum que houvesse discussões entre os jornalistas. A divergência de opiniões era constante e refletia o que a própria sociedade pensava a respeito dos protestos. Como ninguém esperava pelo surgimento das manifestações, nem o consequente crescimento das demandas oriundas dos internautas; o início da cobertura da EBC foi tão confuso quanto a de outras emissoras e redações.

Foi apenas com o passar do tempo, e tendo em mente o caráter público da Empresa, que descobriu-se a maneira particular de se fazer a cobertura dos protestos. Houve a forte participação do público, a crescente busca pelo entendimento das demandas, o uso intensivo das mídias sociais na busca de pautas e informações, o uso de diferentes canais (rádio, televisão e web) no momento da cobertura em rua.

A opinião de Lídia Neves, gerente de integração de conteúdos da EBC, é a de que as mídias digitais possibilitaram a aproximação entre cidadãos e jornalistas, mas que, para que isso ocorresse de maneira eficiente, foi preciso partir do pressuposto de que todo mundo produz comunicação atualmente. No entanto, ainda que as mídias digitais sejam amplo espaço para opiniões diversas, Lídia defende que é papel do jornalista e não do cidadão trazer a público a informação mais confiável.

O uso da *internet* esteve presente em toda a cobertura da Empresa Brasil de Comunicação. Seja no momento de encontrar pautas ou pessoas que pudessem ceder fotografias; seja no momento de divulgar as matérias. Ao observarmos alguns aspectos do questionário, destaca-se o fato de que 13 das 14 pessoas (93%) afirmam que procuraram por conteúdo e informações nas redes digitais durante o processo de preparação para a cobertura. Dessas, 12 afirmaram que utilizaram, pelo menos, o *Facebook* para procurar informações. Datas e locais, motivos dos protestos, e possíveis pautas e histórias para matérias somaram 69% da procura.



## Conclusão

O uso de novas tecnologias como as mídias digitais transforma fluxos de informação e modifica os papéis que cada indivíduo assume dentro desse esquema. Em casos extremos como o de manifestações de rua, cada indivíduo assume uma responsabilidade diferente por poder se tornar ponto de disseminação de informação a partir do uso dessas ferramentas. Essas tecnologias são transformadas pelas pessoas, instituições, companhias e a sociedade em geral.

Hohlfeldt (2001) é claro: o agendamento somente ocorrerá de maneira eficiente “quando houver um alto nível de percepção de relevância para o tema e, ao mesmo tempo, um grau de incerteza relativamente alto em relação ao mesmo” (p.199), levando o receptor a buscar por novas informações. Como vimos, a equipe da Empresa Brasil de Comunicação se utilizou das mídias digitais para procurar por temas que tivessem força e interesse suficientes para se tornar notícia. Após o uso dessas mídias de maneira intensiva nos primeiros momentos de apuração, as matérias sobre o tema precisariam ter relevância suficiente para se tornar agenda de assunto entre a população.

Assim, observa-se que o papel do cidadão e de suas respectivas redes de interação digital tiveram essencial importância durante o início das apurações, momento em que toda a imprensa procurava entender os motivos que fizeram surgir as manifestações de rua. Após este momento, o uso das mídias digitais como ferramentas de apuração perdeu força no que diz respeito às razões dos protestos, mas ampliou-se no que se refere a novas pautas, produções pessoais, e marcações de novos atos.

Lídia Neves acredita no agendamento da mídia digital e nas suas influências para as informações e pautas da Empresa. Jonas Valente é de opinião distinta. Para ele, enquanto a manifestação não ganhou a rua, não houve relevância que gerasse notícia. Nas praças, as pessoas impuseram as pautas, também nada de agendar assuntos ali, mas de seguir o processo de apuração que jornalistas de todos os lugares aprendem a fazer.

Ressalte-se aqui que as manifestações apenas ganharam peso quando foram para a rua. É nesse sentido que Valente defende que o agendamento das mídias digitais não ocorreu, pois o impacto das ruas foi forte em demasia para um agendamento prévio do assunto. É um ponto de vista voltado especialmente para a cadeia de produção da notícia, que considera que foram as pessoas na rua que detiveram as pautas e



reivindicações. Ao encontro desta ideia, sabe-se que as demandas nascem, de fato, da sociedade e que as redes digitais tornam-se apenas uma tecnologia que dá voz às diversas pessoas. Não foi o *Facebook* que fez surgir as demandas, ele o amplificou. No entanto, parece ser inegável o fato de que esta mesma mídia agendou os assuntos e pautas da Empresa Brasil de Comunicação.

O jornalismo também precisou ser lembrado em suas teorias e hipóteses. Neste ponto, a revisão do agendamento, do *newsmaking* e do *gatekeeping* trouxe novas perspectivas ao uso da internet e das mídias digitais na profissão. A mudança percebida no jornalismo foi, sobretudo, cultural. Cultural no que diz respeito à transformação do papel do jornalista na nova rede e no *modus operandi* do agendamento de notícias. As manifestações das Jornadas comprovam a apropriação dessas ferramentas pelos próprios jornalistas modificou a maneira de se fazer jornalismo em tempos de internet.

O agendamento torna-se um processo inevitável e, em certa medida, necessário, já que em sociedades cada vez mais complexas, é necessário que ferramentas e estratégias auxiliem na gestão do enorme fluxo de informações. É plausível que, por ser de caráter hipotético e, em consequência aberto a adaptações, o agendamento sofra da própria característica e se transforme. Parte do que se defende neste artigo é que, em vez de a mídia agendar a população, foi a população, por meio das redes sociais como o *Facebook* e o *Twitter* que agendaram a mídia. Esta seria uma ação anterior ao agendamento tradicional (quando a mídia agenda o leitor). Apenas depois de preestabelecido este agendamento midiático é que os *gatekeepers* (jornalistas) assumiram seus papéis no processo de *newsmaking* (fazedores de notícias), passando as pelo crivo da profissão para, então, agendar indivíduos e a sociedade.

Em linhas gerais, o trabalho acertou em defender o posicionamento de que essa mudança foi, sobretudo, cultural. Esta visão da cultura foi feita de modo a contextualizar os pontos de vista, os objetivos da monografia, e dar suporte teórico para a discussão das problemáticas, não tendo sido, portanto, objeto de estudo do trabalho. Acertou-se em ampliar a análise para além da visão quantitativa com a aplicação de questionários, mas também qualitativos com a realização de entrevistas com envolvidos na cobertura da EBC, aproximando a análise da realidade enfrentada pelos profissionais.



O exame dos dados trouxe o entendimento de que, se alguém possui o conhecimento de que as mídias sociais influenciam a imprensa, este poder pode ser utilizado de maneiras voltadas para interesse pessoal. Também assim, o público, caso tivesse consciência do poder que possui ao fazer nascer eventos de grande porte nas redes sociais, poderia utilizar-se deste poder para conseguir conquistas políticas democráticas. Isso, em decorrência ao ato das ruas, que, de fato, pressionam a opinião política.

A expectativa deste texto foi, ao analisar os eventos (virtuais e de rua) traçar, ainda que de maneira inicial, um novo olhar do jornalismo, auxiliando profissionais a atuar de maneira mais crítica ao se notar participantes de manifestações como essas durante os dias de trabalho. O uso das plataformas digitais nesse contexto é, como observado, essencial, pois as pautas e notícias também se encontram nesse ambiente. Deixar-se excluir desse sistema, é deixar-se excluir das transformações sociais.

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, Adriana. **Sociabilidades digitais e a reconfiguração das relações sociais**. In: Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, nº 9, ago/dez, 2011, pp. 95-104.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**, Ed. Zahar, 2003
- COMUNICAÇÃO, Empresa Brasil. **Roteiro de Debates do Conselho Curador da EBC: O Modelo Institucional da EBC e as Relações com o Governo Federal**. 2013.
- CRUZ, Iasminny; CORRÊA, Isabella; SOUZA, Kelsiane. **O papel da comunicação pública como alternativa de transformação social: uma análise de casos mundiais**; In: LOBATO, Débora Antonia; LIMA, Amanda Evelyn Cavalcanti de; DIAS, Felipe Oliveira (org.). Justiça enquanto responsabilidade: o potencial transformador dos agentes do mundo contemporâneo. Brasília: Editora Art Letras, 2014 p. 576 – 607.
- CRUZ, Iasminny; CORRÊA, Isabella; LEITE, Laila; RODRIGUES, Camila. **Mídia e Manifestações – Uma análise da atuação da mídia nos protestos de rua brasileiros**, 2013, III JPJor (anais).
- DE BARROS LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar, 2001.
- HOHLFELDT, Antônio. **Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação**. In HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 187-240.
- JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: 1ª ed., 1ª reimpressão. Editora Contexto, 2010.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006
- MCCOMBS, Maxwell. **The agenda-setting role of the mass media in the shaping of public opinion**. In: Mass Media Economics 2002 Conference, London School of Economics. 2002. Disponível em: <<http://sticerd.lse.ac.uk/dps/extra/McCombs.pdf> .2002.>. Acesso em: abril de 2014
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**, Lisboa, Editorial Presença, 5ª edição, 1999